

Resposta às informações solicitadas;

A articulação entre as Redes de Atenção Psicossocial (RAPS) e o Serviço de Atenção Domiciliar (SAD) com o grupo de cuidadores de pacientes acamados e/ou paliativos é essencial para promover a saúde e o bem-estar tanto dos pacientes quanto dos cuidadores. Essa relação busca integrar diferentes serviços de saúde e assistência multiprofissional, oferecendo suporte psicológico, educativo e social. A experiência mostra que, ao proporcionar atenção integral entre o SAD e a RAPS, os pacientes acamados e seus cuidadores recebem uma assistência contínua, o que contribui para um cuidado mais eficaz e humanizado. O apoio psicológico e social oferecido fortalece a rede de suporte e os desafios emocionais e físicos que surgem durante o processo de cuidado.

O desenvolvimento do grupo de apoio surgiu a partir das necessidades identificadas entre os cuidadores dos usuários do SAD de Ponta Grossa, Paraná. Durante o acompanhamento desses pacientes, percebeu-se que os cuidadores, ao assumirem o papel de responsáveis pelo cuidado, acabam se isolando, sobrecarregando-se e perdendo a noção de sua própria identidade. Esses cuidadores frequentemente enfrentam dificuldades como ansiedade, luto antecipatório e sintomas de depressão, o que justifica a criação de um espaço de acolhimento e suporte. O público atendido é composto principalmente por aqueles que cuidam de pacientes acamados ou em cuidados paliativos, com foco nos cuidadores que assumem a maior parte das responsabilidades, mas abrangendo também outros membros da unidade de cuidado.

A proposta do grupo visa contribuir para um cuidado integral à saúde desses cuidadores, muitos dos quais apresentam agravamentos em sua própria saúde devido à carga física e emocional do cuidar. O grupo é organizado no território, promovendo encontros em diversos espaços da comunidade, com o objetivo de alcançar uma abordagem transdisciplinar. Ele está articulado com a linha de cuidado em saúde mental e com a atenção básica, visando à promoção de saúde e prevenção de agravos à saúde desses cuidadores. As temáticas trabalhadas são definidas a partir das demandas trazidas pelos cuidadores, que frequentemente se queixam de uma rede de apoio precária, abandono do autocuidado, e questões de vulnerabilidade socioeconômica. Nesse contexto, os temas escolhidos para os encontros buscam promover a autonomia, o autocuidado e ampliar a rede de apoio desses cuidadores.

A dinâmica dos grupos é mensal, com os temas escolhidos a partir de demandas trazidas em cada encontro. A adesão, por hora, é baixa, devido a alta demanda de atividades destes cuidadores. Justamente por isso, foram pensadas as estratégias de trabalhar a rede de apoio deles, pensando o cuidado ao paciente do SAD como sendo promovido por uma unidade de cuidado que engloba a família e a comunidade em diversos atores, descentralizando de uma só pessoa, pois esse é um dos principais fatores de adoecimento dos cuidadores. Outra estratégia pensada é a articulação com serviços da comunidade, como CAPS, Unidades Básicas de Saúde, Centros de Convivência, CRAS, Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva e demais dispositivos para o acontecimento de encontros, promovendo a ampliação do contato dos sujeitos com a rede de apoio institucional, além de produzir um cuidado mais focado do território e descentralizado do próprio grupo.

O trabalho em rede é essencial para o sucesso desse grupo, pois permite a atenção a um público vulnerável em saúde, especialmente diante das dificuldades do cuidado, além de atuar na prevenção de agravos à saúde mental. A articulação com a atenção básica também é realizada sempre que surgem demandas relacionadas ao cuidado em saúde do público-alvo. Com base nas necessidades observadas durante os encontros piloto, o planejamento para o futuro do grupo é tornar sua integração com a RAPS ainda mais eficaz, promovendo a inserção social dos assistidos por meio de um cuidado transversal e descentralizado, aliado à educação em saúde e à disseminação de informações sobre as redes de cuidado.

Apesar das dificuldades encontradas, o grupo já apresentou avanços significativos. Um exemplo disso é que uma das participantes começou a frequentar a academia ao ar livre de seu bairro, após muitos anos sem realizar atividades de lazer voltadas a si mesma. Além disso, em um dos encontros, foi realizada uma orientação para que um familiar de uma participante buscasse o CAPS AD, devido ao uso abusivo de substâncias que agravavam a situação familiar. Esses exemplos demonstram claramente os objetivos do grupo: oferecer um espaço de acolhimento, escuta, promoção de autocuidado, autonomia e saúde, além de proporcionar um cuidado integral, horizontal e articulado com a RAPS e toda a comunidade, por meio de tecnologias leves e acessíveis.